

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA E LITERATURA FRANCESA

LAZZURY KARLA SALIGNAC AZEVEDO

DE PARIS À MANAUS: *LES CAFÉS SUR PLACE*

Manaus – AM

2023

LAZZURY KARLA SALIGNAC AZEVEDO

DE PARIS À MANAUS: *LES CAFÉS SUR PLACE*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Língua e Literatura Francesa.

Orientadora: Profa. Dra. Stéphanie Soares Girão

Manaus-AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A994p Azevedo, Lazzury Karla Salignac
De Paris à Manaus : les cafés sur place / Lazzury Karla Salignac
Azevedo . 2023
29 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Stéphanie Soares Girão
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e
Literatura Francesa) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Cultura francesa. 2. Belle Époque. 3. Manaus. 4. Cafés. I.
Girão, Stéphanie Soares. II. Universidade Federal do Amazonas III.
Título

Dedico mais essa conquista a minha família pelo amor incondicional com o qual tem me tratado ao longo da minha vida. Obrigada pelo afeto, pelo amor e pela companhia de vida. Ao meu marido e aos meus filhos a quem tanto amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Deus por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e o trabalho de final de curso. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grata ao senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até então.

A esta instituição tão imponente eu agradeço o ambiente propício à evolução e crescimento, bem como a todas as pessoas que a tornam assim tão especial para quem a conhece.

Agradeço aos meus orientadores Prof. Dr. João Luiz de Souza e Profa. Dra. Stéphanie Soares Girão por aceitarem conduzir o meu trabalho de pesquisa. Obrigada por exigir de mim muito mais do que eu imaginava. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilharem sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

A todos os meus professores do curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Francesa da Universidade Federal do Amazonas pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Ao meu esposo Halisson Azevedo que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo, pela compreensão, paciência demonstrada durante o período do projeto e por todos os momentos de carinhos e amor vividos ao seu lado.

Aos meus filhos Célia Azevedo e Gabriel Azevedo que são meu orgulho, a razão da minha vida e do grande amor que carrego no coração.

A minha mãe, minhas irmãs, minhas cunhadas, meus tios e meus sobrinhos, que de alguma forma contribuíram para que o sonho da faculdade se tornasse realidade.

Por fim, a todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo, pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

“A amizade é semelhante a um bom café; uma vez
frio, não se aquece sem perder bastante do primeiro
sabor.”
(IMMANUEL KANT)

RESUMO

A presente pesquisa propõe uma investigação sobre a historicidade dos cafés de Paris e Manaus entre o final do século XIX e o início do século XX. Com essa finalidade, buscamos demonstrar a trajetória do café até sua chegada à França e Brasil, países que nos levaram a enfatizar a investigação, os detalhes sobre o presente estudo que nos mostraram as influências europeias, dentre os quais, a moda, os costumes e o principal: a presença dos Cafés nos restaurantes e bares na cidade de Manaus. Antes de toda a grandeza, analisamos que existiu um fenômeno importante nesse período, o da *Belle Époque*, onde ganhou a presença dos “ares europeus”, por causa de sua administração avançada no período de Eduardo Gonçalves Ribeiro.

Palavras-chave: Cultura francesa; *Belle Époque*; Manaus; Cafés.

RÉSUMÉ

Cette recherche propose une enquête sur l'historicité des Cafés de Paris et de Manaus, entre la fin du XIXe siècle et le début du XXe siècle. A cet effet, nous avons l'intention de démontrer les différents sujets qui nous ont amenés à souligner la recherche, les détails de la présente étude qui nous ont montré ces influences, parmi lesquelles, la présence de Cafés à *la mode française* dans la ville de Manaus. Avant tout l'appareil historique, nous analysons qu'il y a eu un phénomène important à cette période, celui de la *Belle Époque*, où il a reçu l'influence de "l'air européen", en raison de son administration d'avant-garde à l'époque d'Eduardo Gonçalves Ribeiro.

Mots-clés : Culture française; Belle Époque; Manaus; Cafés.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Moda Européia	14
Figura 2 - Manaus	15
Figura 3 - Trabalhadores da Borracha	16
Figura 4 - Le Procope	20
Figura 5 - Café de Flore	21
Figura 6 - Le Deux Magots	21
Figura 7 - Café do Pina	23
Figura 8 - Café dos Terríveis	23
Figura 9 - Café da Paz	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. MANAUS E SEU DESENVOLVIMENTO	13
1.1. Belle Époque tropical	15
1.2. Manaus, uma cidade com ares europeus	16
2. CAFÉS PARISIENSES E MANAUARAS	18
2.1. Os cafés parisienses	20
2.2. Os cafés manauaras	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a somatória de três fases assim destacadas: TCC-I, o início da pesquisa e sua sistematização, TCC-II é o seu desenvolvimento e um inventário sobre o tema descrito do objeto da pesquisa e, finalmente, TCC-III que é a conclusão de toda pesquisa salientando nela os caminhos que me moveram ao iniciar a pesquisa de conclusão em Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Francesa, da Universidade Federal do Amazonas.

Tarefa posta à exaustão, mas valeu a pena pela riqueza de conhecimentos adquiridos ao longo dessa trajetória. O tema que me fez rumar pela história da cidade de Manaus que é o palco resplandecente desse pensamento adquirido por meio do percurso da minha formação em Letras-Língua e Literatura Francesa. Assim, o tema proposto pelo meu primeiro orientador, prof^o. Dr. João Luiz de Souza e mantido pela minha orientadora atual prof^a. Dra. Stéphanie Soares Girão, foi a cultura francesa na história dos Cafés da cidade de Manaus no período conhecido como a *Belle Époque* (final do século XIX e início do século XX).

De certa maneira não foi fácil chegar até o seu final. Dificuldades, problemas de contextos, pontos de vista e, sobretudo, a falta de leituras para a organização das ideias que foram importantes para a pesquisa de modo geral. O interesse particular sobre os *Cafés* foi, sobretudo, o tema que mais me interessou para o desenvolvimento deste trabalho, cada etapa foi um avanço conquistado.

Para uma discente do curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Francesa é, sem dúvida muito importante conhecer as voltas de uma língua estrangeira, no caso o francês, como apreciá-la do ponto de vista da intelectualidade e do aprofundamento da cultura e civilização dessa herança linguística entre nós. A construção dessa pesquisa trouxe-me muita aflição, apesar disso, a força de vontade em vencer e ultrapassar barreiras fez-me conhecer ainda mais o papel importante do Curso de Francês, evidenciar as literaturas que me deixaram num nível bastante desejável. Assim sendo, a língua francesa me propôs também o poder de ler na própria língua estrangeira e daí poder arriscar-me na historicidade do objeto de minha investigação: a cultura francesa nos Cafés manauaras.

A importância deste trabalho se dá ao mesmo tempo ao longo desses quatro anos em que vivi como acadêmica do Curso de Francês e, além disso, poder ir mais além, pela motivação que recebi durante minhas aulas na graduação, em traçar um perfil sobre as

influências europeias que a cidade de Manaus, principalmente, recebeu durante o período entendido entre o final do século XIX e o início do século XX.

Todos esses avanços, somados a outros como a invenção do telégrafo e do telefone, que revolucionaram as formas de comunicação, e do automóvel, do navio e da locomotiva a vapor, que revolucionaram os transportes, criaram um clima de grande entusiasmo na Manaus da *Belle Époque*. Esse entusiasmo refletia-se também na própria vida cotidiana das grandes cidades, principalmente no continente europeu, como Paris, Londres e Viena, seja na moda, nos cafés, no teatro, nas praças e parques públicos, nas galerias de arte etc.:

[...] avanços tecnológicos, sociais e políticos alastravam-se pela Europa e pelos Estados Unidos numa escala nunca vista em qualquer outro período, um piscar de olhos da experiência humana. Einstein anunciou a sua teoria especial da relatividade, Marie Curie isolou o rádio, e Leo Baekeland inventou a baquelite, o primeiro polímero sintético. Telefones, gramofones, veículos motorizados, sessões de cinema e casas com eletricidade tornaram-se lugar-comum entre pessoas abastadas nas sociedades mais ricas. Jornais de circulação em massa adquiriram influência social e poder político sem precedentes. (HASTINGS, 2014, p. 40)

As fontes de apoio foram encontradas na Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro, Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA), Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A pesquisa é de natureza bibliográfica de autores contemporâneos e de pesquisa em sítios *on-line*. Assim, dividiu-se o presente estudo em dois capítulos: O primeiro discorre sobre a influência europeia em Manaus; o segundo versa sobre a historicidade dos Cafés: os cafés parisienses e os cafés manauaras.

1. MANAUS E SEU DESENVOLVIMENTO

Este capítulo destina-se a restabelecer a historicidade dos cafés de Paris e de Manaus, entre o final do século XIX e o início do século XX, buscando, assim, um olhar de propósito de nossa pesquisa à luz da modernidade. Os Cafés parisienses e manauaras eram pontos ou locais estratégicos de discussões políticas entre os frequentadores. Nesses cafés surgiram grandes vultos políticos na história francesa e manauara; intelectuais e artistas frequentavam esses ambientes onde saíram várias ideias revolucionárias.

Em Manaus, os frequentadores eram senhores de classe média, seringalistas e, a exemplo de Paris, as conversas giravam em torno da economia provocada pela borracha, Bolsa de Valores, cotação da borracha no contexto internacional etc. Tudo isso fazia parte das conversas entre um gole de café e outro. As notícias chegavam a nossa cidade por meio de jornais do sul do país e dos países estrangeiros: “O Jornal do Comércio informava a seus leitores: parece que o futuro do mercado da borracha está na dependência da atitude dos fabricantes americanos”. (REIS, 1966, p. 27).

O café, a bebida que despertou o interesse de políticos, letrados, artistas de modo geral e revolucionários que se fascinaram com essa novidade. Entre um gole e outro a conversa era *l'ordre du jour*: na Paris das selvas se dava da mesma forma, com a elegância parisiense, Manaus desfrutava também destes espaços chiques e reservados à nova classe social abastada da cidade: os cafés.

Manaus, uma cidade moderna que recebeu a presença europeia. A moda e os costumes foram um ponto forte na capital amazonense. Segundo Thiago Cerejeira, do blog História da Moda, a França ditava as tendências e no Brasil seguia-se a moda europeia, ainda que nosso clima não comportasse tais padrões. Mesmo assim, homens e mulheres insistiam em reproduzir os hábitos franceses:

Era comum ouvir as pessoas conversando em francês nas ruas. Alguns chegavam ao ponto de enviar suas roupas, de navio, para serem lavadas em Paris, pois acreditavam que aqui ainda não se sabia lidar com tecidos nobres. Influências artísticas do *Art Nouveau* e do Impressionismo também difundidas por aqui. (CEREJEIRA, 2011, s/p).

Figura 1 - Moda Européia



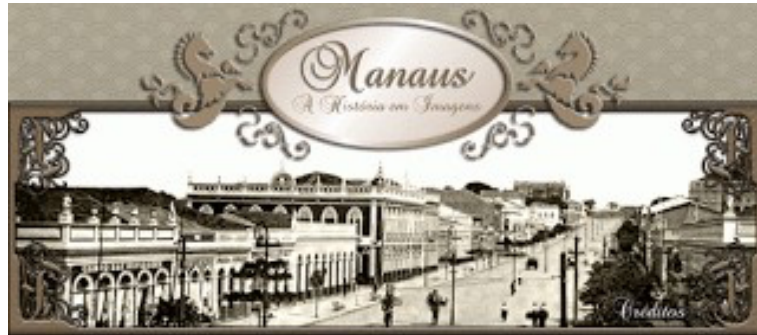
Fonte: Cerejeira, 2011.

Apesar de que os vestidos usados no Brasil eram luxuosos, feitos de veludos e tafetás, logo foram substituídos por seda e tule de algodão, mais leves e frescos. Mesmo assim, as brasileiras foram classificadas como bregas pelas europeias, por causa das modificações feitas nas roupas por conta do clima.

Manaus sofreu uma mudança quanto à arquitetura e urbanização que ainda é visível em alguns pontos da cidade, apesar do descaso político-administrativo dos dirigentes que não souberam eternizar a versatilidade de uma fase econômica marcada pela época próspera do extrativismo, fator principal de sua exportação e o revés disso vinha em forma de importação, que fortalecia com a organização de uma nova infraestrutura movimentada pelo sucesso do comércio, pela eletrificação, pelos bondes que percorriam as avenidas e ruas da *grande-ville*:

A historiografia desta pesquisa faz uma alusão à temporalidade: o fim do século da *Paris das Selvas* com o *fin-de-siècle* francês, visto que Manaus, uma cidade encravada no vale amazônico tinha acesso *ao velho mundo* por via fluvial até ao Atlântico, os paquetes e os navios de grande porte faziam esses percursos com bastante regularidade. (SOUZA, 1999, p.8)

Figura 2 – Manaus



Fonte: IGHA, 2019.

1.1. *A Belle Époque tropical*

Manaus, capital do Amazonas, com fervor, poder e espírito de crescimento, é um símbolo urbano da época de ouro dos seringais, que transmitiu à região uma importante herança artística e cultural. A economia gomífera semeou possibilidades de reconfigurações que deixaram suas marcas como signos de um período. Signos esses filtrados pelas elites e idealizadores para a reestruturação da cidade sob uma marca, em boa medida, europeia.

O período das reformas sobre Manaus trouxe novas visões para a cidade, uma mudança de identidade e apresentações diferentes dos outros espaços por parte de seus próprios habitantes, especialmente suas autoridades e elites. *A Belle Époque* manauara passou a ser representada por segmentos da sociedade local como a Manaus “moderna e civilizada”:

Foi na última década do século XIX, que grandes obras públicas foram erguidas, com a implantação de medidas que eram consideradas civilizadoras e modernizantes. Nesse momento a sociedade local, ou as elites, projetam sobre a cidade uma representação da Belle Époque, enaltecendo a cidade de forma ufanística, ficando conhecida como a “Paris das Selvas” e objetivando suas sincronias com o que era avaliado como moderno e civilizado. (DAOU, 1998, p. 173)

As modificações realizadas no final do século XIX em Manaus pretendiam, além da mudança e ampliação dos espaços públicos e locação de renovação do espaço urbano, a união de um outro tipo de civilidade, que estava nivelada com o padrão que estabelecia a vida moderna e universal, ou seja, o perfil dos habitantes da cidade deveria estar condizente com uma nova urbanização da bela época.

Durante o primeiro Ciclo da Borracha, 40% de toda a exportação brasileira era da Amazônia. O produto era pago em libra esterlina, a moeda do Reino Unido. Assim, a evolução da extração da borracha evidenciava sua importância na economia regional e, também, nacional. Mesmo que esta importância nem sempre tenha sido abordada com a devida atenção.

Figura 3 - Trabalhadores da Borracha



Fonte: Curado, 2020.

1.2. Manaus, uma cidade com ares europeus

No século XIX, Manaus ainda tinha o aspecto de uma vila, seguindo a condição geográfica do local, cortado por igarapés, entretanto, desde 1850, com a elevação da Comarca do Alto Amazonas à Província do Amazonas, foi autorizada a navegação a vapor ao longo do rio Amazonas e seus afluentes.

Segundo o Centro Histórico de Manaus, a cidade passou a receber brasileiros de várias partes do país, além de ingleses, franceses, judeus, gregos, portugueses, italianos e espanhóis. Esse crescimento demográfico gerou mudanças significativas na cidade. Com a riqueza gerada pela exploração da borracha, os governantes e comerciantes locais trouxeram da Europa vários arquitetos e paisagistas para a execução de um ambicioso plano urbanístico, que resultaria em uma cidade com perfil arquitetônico europeu, embora dentro da selva.

O Teatro Amazonas presta agradecimento às cores da bandeira brasileira. Fruto do visionário Eduardo Ribeiro, governador do Amazonas de 1890 a 1896, que foi à Paris buscar inspiração para a conclusão do magnífico teatro. Inaugurado em 1896, é a expressão mais significativa da riqueza da região durante o Ciclo da Borracha.

A cidade era uma das mais prósperas do mundo, embalada pela riqueza originada do látex da seringueira, produto altamente valorizado pelas indústrias europeias e americanas. Por isto, necessitava de um lugar onde pudessem se apresentar as companhias de espetáculos estrangeiras e a construção do teatro, assim, era uma exigência da época: “o modelo parisiense, sob a forma de metrópole viajou o mundo no tempo e no espaço, participando das representações sociais construídas sobre a cidade moderna na América Latina”. (PESAVENTO, 1999, p. 90).

A cultura francesa sempre esteve presente na história do Brasil, com grande influência, a França contribuiu para a renovação das artes e para as mudanças dos nossos hábitos culturais e sociais, ajudando na construção da identidade brasileira. A França não dominou a economia do Brasil como a Inglaterra ou Portugal, mas foi responsável pela primeira colonização cultural do país, influenciando o comportamento das elites, determinando modelos de vida social e referências intelectuais:

A cidade é algo mais que o somatório de seus habitantes. É a ação do homem sobre o meio físico e um retrato das relações humanas. Está em constante construção e reproduz uma paisagem transformada da natureza e a movimentação social sobre vários aspectos – econômicos, políticos, culturais - no espaço e no tempo. É na cidade, no espaço urbano onde se manifestam as permanências, as rupturas, as continuidades, as relações entre o antigo e o novo. (MEIRA, 2004, p. 80)

A cidade-luz foi referência constante e direta para o desenvolvimento das artes plásticas, da arquitetura, da literatura, da gastronomia, da educação e do setor industrial. Apesar da influência francesa ter chegado ao Brasil graças à Corte, foi realmente no final do século XIX e início do XX que essa presença se fez mais marcante.

2. CAFÉS PARISIENSES E MANAUARAS

No processo do desenvolvimento do trabalho, tive muitas dificuldades em achar fontes relacionadas ao tema. Neste segundo capítulo, minha pesquisa foi realizada com fontes advindas da internet e de blogs de historiadores. Neles encontrei muitas informações para o desenvolvimento da busca pelo café, confesso que não foram numerosas, porém, com bastante conteúdos que me agregaram conhecimento. Para ressaltar, abordarei tudo que me foi encontrado nas ferramentas que a tecnologia nos permite. Baseados em todos eles, falarei sobre o tema café, a bebida que mudou o hábito do mundo.

Contar a história do café no Brasil remete-nos a lembrar, juntamente (ou coincidentemente), as importantes transformações pelas quais passou o país na metade do século XIX, com os efeitos na economia, na sociedade e na cultura. O café que transformou a Europa, na bebida favorita dos brilhantes iluministas, sofreu várias dificuldades em terras brasileiras, e até agora gera para o Brasil, a posição de maior produtor e segundo maior consumidor.

Desenhar a origem da bebida é descobrir a planta e a infusão, formas essas que hoje conhecemos de preparar um bom café. Alguns registros históricos afirmam que existem documentos, depoimentos e ainda há lendas em excesso que foram passados de geração em geração, ao longo dos séculos. Conforme o blog super abril, “o berço do café” conta a lenda que um pastor viu suas cabras pulando ao redor de uma árvore carregada de frutinhas vermelhas.

Curioso, comeu uma das frutas e ficou tão agitado quanto os animais. Um frade passou por lá e julgou que os frutos fossem coisa do diabo. Levou-os consigo e os atirou no fogo para exorcizá-los. Um aroma delicioso encheu o monastério. O clérigo teria interrompido a combustão e, como as frutas estavam quentes, derramando água sobre elas. Estava preparado o primeiro cafezinho. Logo o frade se convenceu de algo tão delicioso só podia ser divino. Tomou uma dose e rezou a noite toda, sem sentir sono.

Essa história é muito conhecida no Iêmen, país da Península Arábica separado da Etiópia pelo Mar Vermelho. Foi nessa região que os europeus tiveram o primeiro contato com o café. Em pouco tempo o ato de beber café marcou em grande parte da Arábia, passando para o ocidente, Egito e Síria: “No meio millenio de sua carreira innumeros entraves foram opostos a este alimento líquido, presente da religião à Humanidade dignificado pela sciencia médica,

apesar do muito que o combateram as superstições e os preconceitos religiosos e pseudo-científicos”. (TAUNAY, 1939, p. 27).

Na cidade de Meca, situada na Arábia Saudita, oferecia um café de prestígio, pois Maomé proibiu aos islâmicos de beberem qualquer bebida com álcool. Como conta: Jane Pettigrew (1999), “à medida que o café se tornou cada vez mais popular, salas especiais nas casas dos mais abastados foram reservadas para se tomar café, e casas de café começaram a aparecer nas cidades. A primeira teria sido aberta em Meca e, embora originalmente fossem lugares de reuniões religiosas, esses amplos saguões, onde os clientes se sentavam em esteiras de palha ou colchões sobre o chão, rapidamente tornaram-se centros de músicas, dança, jogos de xadrez, gamão e conversas em locais em que se faziam negócios”. (PETTIGREW, 1999, p. 42)

Ao longo de anos, os europeus se surpreenderam com a quantidade de café servida diariamente em Constantinopla, na Turquia. Em casas de famílias privilegiadas, tinha um serviçal com a tarefa exclusiva de preparar e servir o café. Acontecia todo um ritual a ser realizado, e raramente não se servia o café em bandejas de prata ou de madeira pintada. Se nas residências mais comuns tinham o hábito de ofertar café as visitas, sendo que não se podia recusar, pois seria um ato de descortesia rejeitar, nas festas formais sempre tinha um bom café a ser servido aos convidados:

Assim como nem só de boas ações clandestinas viviam as lojas maçônicas, nem só de café viviam os cafés de Paris. Os cafés também formavam um fórum de discussão e debate especialmente popular entre as pessoas da classe média. Se o número de cafés chegava a quatrocentos na época da regência, mais perto do fim do século eram três ou quatro vezes mais numerosos. Uma característica-padrão dos cafés eram os jornais. De fato, a imprensa era componente vital na esfera pública da burguesia emergente. (JONES, 2009, p. 212)

Nenhuma semente colhida pelo homem nos últimos tempos proporcionou uma grandeza na inteligência da raça humana. Após sua ingestão o café produz uma ativação em nosso cérebro, fazendo-nos despertar, trabalhar, pensar e sonhar. Conforme historiadores, é a bebida favorita dos filósofos, dos escritores e dos poetas, de pessoas criativas, tornando-se o alimento para nascimento da Revolução Iluminista que surgiu a partir do século XVIII.

2.1. Os cafés parisienses

Segundo Ricardo Bueno (2011), nenhuma outra fonte de estímulo superou o café naqueles anos em que a Razão passou a ser hegemônica, tornando-se, assim, o mais recorrente instrumento da vitória da Ilustração contra o Despotismo e a Superstição. Em suas confissões, Jean-Jacques Rousseau comentou: “Voltaire tem a reputação de beber 40 taças de café por dia para permanecer desperto, para pensar e pensar, pensar a maneira de lutar contra os tiranos e os imbecis”. (BUENO, 2011, p. 24).

E como esperado, o resultado foi um alvoroço na bela Paris: a valiosa bebida chegava de Marselha, sendo a cidade a importadora dos grãos vindos do Egito. Sua principal sede foi no *Café Le Procope* (o nome vem do dono Francisco Procópio, que o inaugurou em 1686), até hoje está localizado no mesmo endereço na Rue de l’Ancienne Comédie, 13, no bairro Saint Germain-des-Prés.

Figura 4 - Le Procope



Fonte: Andersen, 2022.

O passado do Procope faz uma união com o Iluminismo, com seus frequentadores assíduos como o escritor Voltaire, o naturalista Buffon, o escritor e filósofo Jean-Jacques Rousseau, o matemático D’Alembert e o pai da enciclopédia Dennis Diderot.

Outro café memorável que atendia os intelectuais, era o *Café de la Régence* (no Palais Royal, fundado em 1718). Mas que fiéis frequentadores das cafeterias foram os escritores existencialistas de Paris! Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir tornaram renomados os cafés *de Flore* e *Le Deux Magots*. Os cônjuges sempre esqueciam das horas, não viam o tempo passar quando estavam juntos, escrevendo e trocando conhecimentos nesses pontos de encontro.

Figura 5 - Café de Flore



Fonte: Andersen, 2022.

Figura 6 - Le Deux Magots



Fonte: Moreira, 2022.

2.2. Os cafés manauaras

Como contam em várias histórias, o café chegou a essas terras brasileiras meio que de forma idealizada e furtiva. O sargento-mor Francisco de Melo Palheta foi escolhido para assumir uma missão diplomática na Guiana Francesa, sendo este responsável para cuidar do Tratado de Utrecht, com o qual veio de conversar foi assinado em 1713, pressionando a França a aceitar a independência portuguesa em relação às terras.

O formato que Palheta conduziu esse tratado foi mais que um avanço, pois sua missão não ficou somente nisso, conforme apuraram Bruno Bortoloto do Carmo e Pietro Marchesini Amorim, assistentes de pesquisa do Museu do Café, em Santos, a versão romanceada da história dá conta que, durante um passeio em Caiena, Madame D'Orvilliers, mulher do Governador Geral, seduzida pelos encantos de Palheta, teria sorrateiramente colocado no bolso do sargento-mor brasileiro algumas sementes de café. (BUENO, 2011, p. 54)

Tal possibilidade até poderia fazer sentido, considerando que há documentos dando conta que as instruções do oficial seriam as seguintes: “Se acaso entrar em quintal ou jardim ou roça onde houver café, com pretexto de provar alguma fruta, verá se pode esconder algum par de grãos com todo o disfarce e com toda a cautela.” (BUENO, 2011, p. 29).

Com o surgimento do café, Manaus, uma cidade enriquecida pelas atividades ligadas à extração do látex, fez com que muitas pessoas viessem ao Brasil, com o objetivo de conhecer a seringueira e obter lucros de alguma maneira com a riqueza local. Com aqueles empreendedores mais visionários, não foi diferente, demos mais um passo no crescimento cultural e principalmente econômico, fomos influenciados por vários fatores, um deles diz respeito à atração de imigrantes europeus, com seus costumes que nos trouxeram a levar uma vida cosmopolita.

Conforme o jornal A Crítica, com uma reportagem sobre o tema dos cafés de Manaus, Roberto Caminha, de uma família tradicional de músicos, instrumentistas e compositores, era ancestral de nossa cidade, ele recorreu seus arquivos para identificar os nomes dos cafés de Manaus em sua passagem pela *Belle Époque*, com várias relações comerciais que trouxeram ao nosso estado os modos de vida europeus. (DA SILVA, 2022, p. 01)

Entre os cafés, temos o Café do Pina, situado na Praça de Heliodoro Balbi, desde a restauração tradicional do prédio histórico, foi um que sofreu pelo fato de se encontrar ao fundo do Palacete Provincial, basicamente as pessoas acabavam indo a outros cafés.

Figura 7 - Café do Pina



Fonte: Blog do Rocha, 2022.

O Café dos Terríveis era o mais famoso do passado, ficava na praça do Comércio, na rua Demétrio Ribeiro, no centro de Manaus, ele era o centro das festas e blocos carnavalescos. Tornava-se maior que um simples café, sendo um boteco muito elegante com músicas ao vivo.

Figura 8 - Café dos Terríveis



Fonte: Blog do Rocha, 2022.

O Café da Paz, na antiga avenida do Palácio, hoje Eduardo Ribeiro, com suas mesas de jogos de bilhares e seu tradicional caldo de cana.

Figura 9 - Café da Paz



Fonte: Manaus de antigamente, s/d.

Com a queda do governador Rego Monteiro em 1924, o Ponto Chic foi um café, bar e leitura, situado na Avenida Eduardo Ribeiro com Rua Henrique Martins, mais conhecido hoje como o Canto do Fuxico. Lá as celebridades políticas e dos esportes gostavam de se reunir aos sábados pela manhã, contavam suas histórias, piadas e paqueravam o vai e vem das lindas mulheres que passavam pela frente, elas basicamente desfilavam pela frente do café.

Alimentar-se num restaurante francês, assistir a um cinema francês, e ler um jornal também francês, ocupava somente um espaço limitado de tempo, e só dizia respeito à pequena parte da população. Por este motivo, Manaus oferecia também grande variedade de outros divertimentos. Para o seu tamanho, a abundância de atrações era imensa.

O cinema já se havia firmado como fonte de entretenimento e o teatro de variedades popularizava-se. Proporcionalmente, Manaus não se ofuscava as outras maiores cidades luso-brasileiras em capacidade de locais para um bom passeio em família.

As boas-vindas agora dada às mulheres, em lugares antes baluartes da masculinidade, aumentaram a clientela potencial. Além disso, os proprietários dos cafés responderam à tendência de segmentação dos

mercados, desenvolvendo cafés de nichos específicos: cafés musicais, cafés literários, cafés filosóficos e – não menos importantes – cybercafés. De modo sintomático, os museus começaram a ser invadidos por cafés. (JONES, 2009, p. 216)

Na virada do século XXI, os cafés como pontos de encontros, sem dúvida estavam sob pressão. Fast-food e similares seduziram um numeroso segmento do público potencial dos cafés e os novos ventos levaram muitos cafés a fecharem mais cedo, em especial nos subúrbios, às vezes desencadeando uma espiral descendente no movimento. Felizmente, o café mostrou boa resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 1900, houve uma exposição, essa mais luxuosa e exuberante, era a Exposição de Paris, por se realizar na cidade luz, modelo a ser seguido, o Amazonas, em especial Manaus, devia estar ali representada. O Jornal Commercio do Amazonas, do dia 12 de junho de 1898, em uma matéria intitulada “A Amazonia em Pariz”, narra uma rivalidade bem particular da região: Pará contra Amazonas. O autor da matéria, procura evidenciar que não é justo o Pará expor prédios e monumentos mais estrangeiros que nativos, e o Amazonas, ficar com o atrasado conteúdo típico da região, nas palavras do autor:

[...] o Amazonas, a nossa prodigiosa terra, nada tem que expor a não ser os desenhos dos palácios que pretende construir, das pontes, reservatório e outros melhoramentos materiais desta capital, pois os seus produtos cifram-se na sinfonia elástica, na castanha e no cacau já muito conhecidos e para os quais não precisamos mais de reclames, porque felizmente não temos para eles competidores nos mercados estrangeiros. Exibir flechas, arcos e outros objetos indígenas isso já passou a ser ridículo. Madeiras? Mas para que expor madeiras se nós as importamos por não termos quem se incumba de arrancá-las das majestosas matas virgens, que só nos animamos a explorar para extrair a seringa?! [...] (JORNAL, 1989)

O objetivo era apresentar uma cidade urbanizada, moderna, branca e civilizada, já era uma coisa sem importância, a própria madeira era importada, pois não havia trabalhadores para extraí-la, para elite só interessava na extração da seringa e, evidentemente, o enriquecimento para levar adiante seus interesses peculiares que propunham entre outras, a reconfiguração espacial e cultural da cidade.

No entanto, pude identificar que a influência europeia se expressa em certos setores. Na moda, os estilistas franceses ainda aparecem com força. Na área do turismo, a elegância faz parte da busca por turismo na França, em especial Paris. Na culinária, as cozinhas se transformaram em laboratórios onde texturas e sabores são experimentados e onde as técnicas e descobertas são compartilhadas com o campo da receita, base da *nouvelle cuisine*.

Os grandes cafés que se estabeleceram como novo paradigma, trazidos por produtores de vários cantos do mundo, onde se prestigia o ingrediente em detrimento da técnica, os *chefs* se converteram em descobridores de novos sabores e a Amazônia e sua biodiversidade passou a atrair os olhares do campo gastronômico.

Com toda essa discussão, pretendi mostrar como a influência europeia nos trouxe grandes possibilidades de crescimento e saberes. Vi que a importância foi dada ao objeto desta

pesquisa, a cultura francesa em Manaus, uma caminha de suma importância para minha vida acadêmica e profissional.

Espero que outros acadêmicos possam dar continuidade a essa trajetória dos cafês da cidade de Manaus. Assim, a importância da Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Francesa, foi de grande relevância para minha formação. Como base neste estudo, Manaus para mim foi o *berço* da França.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Martinha. **Os cafés mais famosos de Paris.** Disponível em: <https://www.viajoteca.com/cafes-mais-famosos-de-paris/>. Acesso em: 25/03/2022.
- BUENO, Ricardo. **Dos cafezais nasce um novo Brasil.** Ed. Pallotti. Porto Alegre. 2011.
- CEREJEIRA, Thiago. **A belle époque amazonense.** Disponível em: https://modahistoria.blogspot.com/2011/07/belle-epoque-amazonense-por-thiago_09.html. Acesso em: 21/03/2022.
- CURADO, Adriano. Como o ciclo da borracha levou prosperidade para o norte do Brasil. **Conhecimento científico.** Disponível em: <https://conhecimentocientifico.com/como-o-ciclo-da-borracha-levou-prosperidade-para-o-norte-do-brasil/>. Acesso em: 04/03/2022.
- DA SILVA, Francisco Gomes. **Os cafés de Manaus.** Disponível em: <https://franciscogomesdasilva.com.br/os-cafes-de-manau/>. Acesso em: 17/03/2022.
- DAOU, Ana Maira Lima. **A Cidade, o Teatro e o “paiz das seringueiras”: práticas e representações da sociedade amazonense na virada do século XIX.** Tese de Doutorado em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.
- HASTINGS, Max. **Catástrofe: 1914 - a Europa vai à guerra.** Trad. Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- JONES, Colin. **Paris: biografia de uma cidade.** Ed. L&PM. Porto Alegre, 2009.
- JORNAL Commercio do Amazonas. **Ano XXX, Nº 203. Domingo, 12 de julho de 1898.** Manáos, 1898. ACERVO: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
- MEIRA, Ana Lúcia. **O passado no futuro da cidade.** Porto Alegre, UFRGS, 2004.
- MOREIRA, Rogério. **O café Les deux Margots.** Disponível em: <https://parissempparis.com/o-cafe-les-deux-magots/>. Acesso em: 07/03/2022
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do Urbano – Paris,** Rio de Janeiro, Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS. Porto Alegre, 1999.
- PETTIGREW, Jane. **Café vip para o homem que quer saber mais.** Ed. Nobel, São Paulo, 1999.
- REIS, Arthur César Ferreira. **Manaus, 1910. Retrato de uma cidade em expansão.** Manaus, 1966.
- ROCHA, JOSÉ MARTINS **Café do Pina.** Disponível em: <http://jmartinsrocha.blogspot.com/2010/08/cafe-do-pina.html>. Acesso em: 24/03/2022.
- SOUZA, João Luiz de. Dissertação de Mestrado: **Influência cultural francesa em Manaus (1851-1914).** Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 1999.

TAUNAY, Affonso de E. **História do Café no Brasil VOLUME PRIMEIRO**, Edição do Departamento Nacional do Café, Rio de Janeiro, 1939.